



## **A UNIÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE A DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO IDOSA<sup>1</sup>**

### **THE UNION OF HEALTH EDUCATION IN THE FIGHT AGAINST DIABETES MELLITUS IN THE ELDERLY POPULATION**

**Valentina Pedroni<sup>2</sup>, Vítor Antunes de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Revisão integrativa da literatura pelo projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, da Unijuí..

<sup>2</sup> Bolsista do projeto de extensão no Educação em Saúde. Estudante do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

<sup>3</sup> Biomédico, Professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

### **INTRODUÇÃO**

O contexto das ações de educação em saúde é baseado no diálogo e na troca de saberes, constituindo-se um verdadeiro intercâmbio entre o saber científico e o popular, de modo que cada um tem muito a ensinar e muito a aprender. A educação, portanto, é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado (CHRISPINO; ANDRADE, 2010). Assim, as ações realizadas pelo projeto de Extensão Educação em Saúde, visam incentivar os idosos por meio de diversas ações como palestras, aferição de glicemia, atividades físicas e orientação nutricional a controlar seus níveis glicêmicos.

O diabetes é uma das principais doenças crônicas que acometem a população, principalmente os idosos. A crescente prevalência e os altos níveis de morbi-mortalidade tornam o diabetes um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento frente aos incrementos na expectativa de vida, uma vez que a prevalência da doença aumenta com a idade (Passos et al., 2005).

De acordo com a *International Diabetes Federation* (IDF), para a faixa etária de 20 a 79 anos, existem 386,7 milhões de pessoas portadoras de diabetes no mundo. O número de pessoas portadoras da doença é crescente em todos os países. Ainda, cerca de 50% dos portadores desconhecem sua condição e o Brasil ocupa a 4ª posição entre os países com maior prevalência, com uma estimativa de 13,4 milhões de diabéticos, o que corresponde a aproximadamente 6,5% da população nesse subgrupo etário (Prado et al. 2016). Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho é revisar com base na literatura a quantidade de



idosos com Diabetes Mellitus e como aliar a educação em saúde na garantia de uma melhor qualidade de vida para essa população.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, a qual se deteve na procura por informações acerca da presença de diabetes mellitus na população idosa. Partindo de uma ação realizada com essa população que foi aferição de glicemia e que demonstrou a enorme quantidade de diabetes em idosos. Assim, procurou-se apontar essa grande abundância de pessoas idosas com Diabetes Mellitus, e para isso foi utilizado a plataforma PubMed, selecionando as palavras “diabetes mellitus” e “idosos”.

Além de ser realizada uma busca em livros sobre o tema. Entre os resultados, foram selecionados conteúdos que foram considerados relevantes para a realização deste estudo, bem como a leitura, análise e sistematização das informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico crônico que tem como característica o comprometimento do metabolismo da glicose, assim como de outros produtores de energia, podendo estar associado a uma variedade de complicações em órgãos essenciais para conservação da vida. O DM pode ser classificado em tipo I, sendo caracterizado pela deficiência absoluta de secreção de insulina, devido, principalmente, à destruição autoimune das células beta pancreáticas. O DM tipo II, em que há resistência à insulina, vai gerar um aumento da demanda de síntese da insulina na tentativa de compensar o déficit em sua ação, é o tipo mais comum e abrange de 85% a 90% do total de casos de diabetes e, geralmente, é diagnosticado após os 40 anos de idade, principalmente em indivíduos obesos (SILVA, 2018).

O envelhecimento tem um impacto grande na vida do idoso, devido às mudanças biológicas, físicas, psicológicas e sociais, fazendo que fiquem cada vez mais vulneráveis a quedas, doenças crônicas e infectantes dentre outros problemas (NETO, 2018). Contudo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI (2006), recomenda que o profissional de saúde estimule o idoso para a prática de atividade física para garantir a prevenção e



recuperação funcional dessa população (BRITO, 2016). Sendo que o Educação em Saúde atua n

O idoso requer uma atenção especial da equipe de saúde, pois está no processo de envelhecimento, e sofre modificações biológicas, fisiológicas, cognitivas, patológicas e socioeconômicas. No entanto, as particularidades da idade não podem definir que o idoso seja um ser doente e sim que tais modificações podem ser adaptáveis a uma vida ativa e saudável. Torna-se fundamental que os profissionais de saúde tomem consciência dos fatores determinantes desse processo, compreendendo sua complexidade e atuando em prol da promoção da saúde desses idosos (MARTINS ET AL, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, ficou evidenciado por meio dessa pesquisa e das ações realizadas com o projeto de extensão que existe uma enorme quantidade de idosos que possuem DM e que uma das formas de conscientizar essa população é praticando a educação em saúde, merecendo atenção especial no momento de abordar o tema e cuidando para que as informações que cheguem a essa população alvo seja clara e de fácil entendimento.

Assim, é de conhecimento geral que a prática de exercícios físicos e uma alimentação equilibrada é capaz de Portanto, o projeto de extensão Educação em saúde realiza ações que visem o controle glicêmico na população idosa e isso pode ser feito por meio de palestras, visitas domiciliares e ensinar o idoso a ter uma alimentação equilibrada e praticar exercício físico para que tenha um nível glicêmico aceitável e que não venha a causar complicações e nem piorá-las.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Idosos. Prevalência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELON, Ana Paula. **Diabetes em idosos: perfil sócio-demográfico e uso de serviços de saúde.** Disponível em:



[https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1332095072Diabetes\\_idosos.pdf](https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1332095072Diabetes_idosos.pdf). Acesso em 14 de julho. 2023.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. et al. **Diabetes mellitus em idosos, prevalência e incidência: resultados do Estudo Fibra**. Revista. Brasileira. Geriatr. Gerontol. 2022;25(5):e210203.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do. FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa**. Ciência & Saúde Coletiva, 21(11):3447-3458, 2016.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos. et. al. **Educação em Saúde para Idosos Portadores de Diabetes e Hipertensão: Um Relato de Experiência**. Rev. Saúde Pública. Santa Catarina, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2016.

WANDERLEY, Mariana Quintiliano. FERREIRA, Ana Karolina dos Santos. SANTOS, Tâmyssa Simões dos. **Educação em saúde como foco em ações educativas em um grupo de idosos hipertensos e/ou diabéticos**. VII Congresso de Envelhecimento Humano. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73560>. Acesso em 02 de agosto. 2023.